

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza Gustavo Roberto Martins Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos Jean-Jacques Georges Soares de Grootte Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Laura Cunha Hanitzsch Letícia Fiuza Canal Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima Marco Antonio de Carvalho Reinaldo Araujo Gregoldo José Carlos Moreira de Souza Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz Ulhiana Maria Arruda Medeiros Pâmella Cristina Dias Xavier Telma Antunes Dantas Ferreira Katarina Pereira dos Reis Jomilto Luiz Praxedes dos Santos José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria
Renata Silva Lima
Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima
Cristiane da Silveira
Laudicéia Fagundes Teixeira
Paulo Alberto dos Santos Vieira
Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista
Marília Emanuela Ferreira de Jesus
Georgiane Silva Mota
Daine Ferreira Brazil do Nascimento
Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima
Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni
Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Data de aceite: 11/03/2020

Cícero Batista dos Santos Lima

Instituto Federal Goiano Câmpus Morrinhos/
cicero.ifg@gmail.com

Marco Antonio de Carvalho

Instituto Federal Goiano Câmpus Morrinhos/
marco.carvalho@ifgoiano.edu.br

Reinaldo Araujo Gregoldo

Instituto Federal Goiano Câmpus/reinaldo.
gregoldo@gmail.com

José Carlos Moreira de Souza

Instituto Federal Goiano Câmpus/jose.souza@
ifgoiano.edu.br

Cinthia Maria Felicio

Instituto Federal Goiano Câmpus/cinthia.felicio@
ifgoiano.edu.br

RESUMO: O trabalho apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no Instituto Federal de Goiás, campus Luziânia, a partir dos registros realizados no ano letivo de 2018. Foram analisados os procedimentos adotados pela instituição quando os estudantes enfrentam dificuldades na aprendizagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou análise documental, entrevistas e observações dos estudantes participantes do atendimento extraclasse. Neste texto, serão apresentados os dados relativos ao atendimento extraclasse da instituição. Os

dados indicam que o atendimento extraclasse, previsto no regulamento acadêmico dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, proporciona melhora na aprendizagem, embora as condições dos atendidos nem sempre favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Os dados do estudo indicam ainda que na unidade pesquisada o grupo de professores dispõe de tempo específico na jornada de trabalho destinado a essa tarefa, porém disponibiliza horários irregulares para a atividade do atendimento extraclasse, o que nem sempre proporciona os resultados esperados. Uma possível proposta de melhora para esta atividade seria articulá-la as atividades de extensão, de maneira que se possa atender aos estudantes de forma satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Atendimento extraclasse. Ensino Médio Técnico Integrado.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem se apresenta hoje como um dos gargalos da educação brasileira, principalmente no que se refere à pública. Ele requer não apenas as tradicionais aulas expositivas ou os conteúdos repassados em sala de aula, mas um conjunto de ações e pessoas envolvidas para que

obtenha êxito, para permitir que o estudante consiga avançar na aprendizagem. A instituição tem no seu quadro de funcionários, sobretudo, professores e profissionais de apoio pedagógico responsáveis por acompanhar o desenvolvimento escolar dos estudantes. A equipe pesquisada é composta por um pedagogo, duas psicólogas, um assistente de alunos e uma técnica em assuntos educacionais, e todos trabalham com o objetivo de melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem para que o estudante efetivamente aprenda. Devem ser consideradas questões para além do conteúdo: comportamentais; sociais; econômicas; emocionais; familiares; enfim, todo o ambiente no qual o estudante está inserido, seja no espaço formal da escola ou fora dela.

O presente trabalho tem por objetivo discutir as ações de atendimento extraclasse desenvolvidas com estudantes do Instituto Federal de Goiás (IFG) do campus Luziânia que enfrentam alguma dificuldade na aprendizagem. O IFG é uma instituição pública situada no município de Luziânia, que ofertada desde Ensino Médio Técnico à Pós-Graduação, na região do entorno do Distrito Federal, desde 2010.

No caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, essa rede foi criada para atender a interiorização da oferta de educação pública qualitativamente estabelecida pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, articulados no intuito de imiscuir-se na política educacional visando agregar elementos capazes de contribuir na formação integral dos sujeitos, como aponta Saviani (2003).

Tais instituições compõem amálgama multifacetado de possibilidades interventivas sobre o real vivido pela coletividade da sociedade brasileira em razão de encontrarem-se fincados tanto nas capitais dos centros urbanos quanto dispostos pelos rincões historicamente negligenciados pela elite – monárquica, oligárquica ou pseudodemocrática – do ornitorrinco (OLIVEIRA, 2003) nacional, cuja ramificação opera interatividade simbiótica com a territorialidade geofísica subjugada em sua humanidade ontológica.

O surgimento da brecha histórica nos meandros brasileiros da infraestrutura econômica dominante frente à conjectura posicional da construção da sociedade, ao ter aberto chance a que um representante da classe trabalhadora galgasse patamar de governança estatal e instaurasse o início de uma luta contra-hegemônica, permitiu que a educação profissional tomasse rumos da unitariedade no campo da travessia (RAMOS, 2007) à formação omnilateral.

Atualmente¹ a estrutura da Rede Federal, da qual o Instituto Federal de Goiás – *campus* Luziânia é membro substancial, compõe-se de 643 unidades, sendo os vários *campi* dos próprios Institutos Federais – somando 589 -, 23 escolas técnicas

1 Dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha em 10 de dezembro de 2019.
<https://www.plataformanilopecanha.org/>

vinculadas a universidades federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica, o Colégio Pedro II (situado no Rio de Janeiro) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A adoção de políticas específicas para atender os estudantes na instituição, tais como: a implantação do Atendimento Extraclasse (AE) e a garantia de tempo na jornada de trabalho dos professores para planejamento e atendimento dos estudantes, faz dessa realidade um espaço propício para análises que apontem os avanços e as dificuldades enfrentadas no auxílio aos alunos que buscam recuperar conteúdos não assimilados.

Ademais, o trabalho como princípio educativo (MANACORDA, 2013), ao ser alçado à condição de núcleo indexador do tripé operativo na educação profissional proposta pelos Institutos Federais, aduz ampliado significado à sua própria essência terminológica, já que a ela se lhe impõem os ditames da infraestrutura econômica dominante para a definir enquanto acepção válida categoricamente.

Apô-lo centralmente traduz-se na viabilização do rompimento das amarras que colocam os sujeitos em condição de distopia, instaurando a dialogicidade do “mundo humano como resposta às suas múltiplas e históricas necessidades” (FRIGOTTO, 2012, p. 60), nessas incluídas as aprendizagens idiossincráticas enquanto condição de existência ontológica *pari passu* adjacente à manifestação da humanidade no mundo material.

A dificuldade de aprendizagem dos estudantes pode conter diversas causas, localizando-se em diferentes dimensões ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Considera-se estas dimensões como: a) social; b) pedagógica; c) psicoativa; d) psico-cognitiva; e) orgânica, sendo que a dimensão social perpassa todas as demais (WEISS; CRUZ, 2011). Para Weiss (2009), as dificuldades de aprendizagens devem ser vistas sob uma perspectiva de pluricausalidade, cabendo à escola avaliar o estudante, compreender pedagogicamente suas dificuldades e desenvolver estratégias para favorecer suas aprendizagens. Nesse sentido é que o atendimento extraclasse se coloca como uma ferramenta de superação destas dificuldades no IFG campus Luziânia.

No primeiro momento, pretende-se apontar o percurso metodológico utilizado para a produção dos dados que ilustrarão, posteriormente, a discussão dos resultados obtidos. Em um segundo momento, apresentar-se-á o resultado da pesquisa realizada, junto à discussão dos resultados. Além disso, abordar-se-á a questão do fracasso escolar, à luz da revisão de estudos já realizados sobre a temática. Em um terceiro momento, apresentar-se-á a conclusão à qual se chegou realizando esta pesquisa.

Para melhor compreensão das relações abordadas no presente estudo, os dados foram discutidos à luz de uma perspectiva crítica de educação e aprendizagem

escolar. O atendimento extraclasse no IFG campus Luziânia se configura como uma tentativa de solucionar as dúvidas que os estudantes, porventura, possam apresentar ao longo do processo de ensino-aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

2 | METODOLOGIA

Considerando que, segundo Oliveira (2011, p. 25): “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, para realização desta pesquisa o percurso metodológico foi pensado a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva do tipo Estudo de Caso. Para Yin (2011), este tipo de estudo contribui para a compreensão de fenômenos organizacionais, individuais, sociais e políticos, além de ser uma estratégia que permite a combinação de diferentes técnicas de pesquisa e um leque amplo de evidências.

Nesse sentido, esta pesquisa utiliza-se de diferentes procedimentos de coleta de dados:

a) pesquisa bibliográfica e análise documental, b) levantamento de dados, c) entrevista estruturada e d) observação dos atendimentos realizados por docentes.

Em um primeiro momento, foi realizada a busca em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos e livros que contextualizassem o tema. Considerou-se, também, textos mais antigos e fundamentais para o entendimento do que foi proposto nesta pesquisa.

Em seguida, foi realizada a pesquisa documental. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa documental é a obtenção de dados a partir de documentos, escritos ou não, oriundos de arquivos públicos, particulares ou de fontes estatísticas. Ainda segundo estas autoras, pesquisas deste tipo são bastante utilizadas em estudos de caso que necessitem coleta de documentos para análise.

Assim, foi feita a análise dos documentos que registram os atendimentos extraclasse – Atas do Atendimento Extraclasse (AE). Nas 450 atas analisadas, durante o período de fevereiro a dezembro de 2018, registraram-se a data do atendimento realizado, nome do docente que prestou o atendimento, nome dos estudantes que participaram, disciplina ministrada e conteúdo abordado. Também foi realizada a análise da planilha de horários de atendimento extraclasse dos docentes que atuam no referido IFG campus Luziânia, para averiguar a disponibilidade deles para tais atividades.

Além disso, foram analisados como fontes de informação documentos disponibilizados pelo IFG campus Luziânia em sua página eletrônica institucional.

São eles: a resolução nº 09, de 1º de novembro de 2011, na qual foi aprovado o regulamento da jornada de trabalho dos servidores docentes do Instituto Federal de Goiás; a resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011, que aprovou o regulamento acadêmico dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio da instituição.

Na etapa seguinte, procedeu-se – após autorização do departamento de Registro Acadêmico – o levantamento quantitativo de estudantes matriculados nos cursos do IFG campus Luziânia, a partir do Sistema Visão de Rendimento e Notas e do Q-Acadêmico Web, ambos do IFG, destacando-se o curso Técnico Integrado em Informática para Internet.

Na terceira fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas estruturadas com 10 discentes, individualmente, do curso Técnico Integrado em Informática para Internet, que buscam regularmente o atendimento extraclasse. Elas foram realizadas presencialmente no período de novembro a dezembro de 2018, pelo primeiro autor desta pesquisa, com duração média de 10 minutos, no momento de marcação dos atendimentos. O objetivo principal desse procedimento foi averiguar se aqueles que buscavam com regularidade o atendimento notavam alguma melhora em seu rendimento escolar. A entrevista foi considerada para esta pesquisa por ser um importante instrumento de coleta de dados. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 195): a entrevista é uma forma de obter informações sobre determinado assunto, utilizada na “investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

O roteiro previamente elaborado para a entrevista continha as seguintes questões abertas: Qual a sua idade? A escola em que você estudava era pública, particular, outra: qual? Qual série você está cursando? O local onde ocorre o atendimento favorece o aprendizado? Por quê? Quem quis o atendimento extraclasse (você, seus pais, professor)? De qual disciplina você já buscou atendimento? Quantos atendimentos foram marcados no ano letivo 2018 por você? Você estudou antes de buscar o atendimento? Você considera que houve melhora no seu rendimento após o atendimento? Em que momento você buscou o atendimento (em véspera de prova, em véspera de prova de recuperação, no decorrer da disciplina)? Como você avalia o atendimento realizado pelos professores no atendimento extraclasse?

O procedimento foi realizado mediante autorização da direção do IFG campus Luziânia. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi dispensado, pois os sujeitos participantes desta entrevista, ao ingressarem no referido campus, assinaram o termo de licença para pesquisa para fins acadêmicos. Durante o processo, foi mantido sigilo dos nomes dos sujeitos da pesquisa e do conteúdo das respostas. Os dados obtidos durante a entrevista foram analisados considerando a técnica de análise de conteúdo para a qual Bardin (2016) prevê três etapas principais:

1^a) A pré-análise; 2^a) A exploração do material e 3^a) O tratamento dos resultados.

Outro procedimento de coleta de dados utilizado foi a observação dos atendimentos realizado pelos docentes. Esta a observação é uma característica importante das pesquisas qualitativas, quando o pesquisador se torna um instrumento fundamental no processo de investigação, conforme afirma Yin (2011). Por fim, foi realizado o procedimento de levantamento de dados sobre os índices de ingresso e reprovação em cada curso da instituição. Para tal, foi solicitado, do Departamento de Apoio ao Ensino, os dados sobre reprovação e aprovação dos estudantes que ingressaram em 2018 e elegeu-se o curso e a disciplina nos quais os estudantes mais reprovavam.

3 | RESULTADOS

O processo de ensino-aprendizagem, principalmente de cursos em áreas que tradicionalmente são consideradas de maior dificuldade, tem sido nos últimos anos um dos maiores desafios da educação pública brasileira. Os estudantes permanecem na escola durante longos períodos do dia, mas a resposta em relação ao que efetivamente aprendem nem sempre é satisfatória. Assim, o fator reprovação é algo muito presente no curso objeto de análise deste estudo – Técnico Integrado em Informática para Internet – do IFG campus Luziânia, e traz diversas questões referentes ao currículo adotado.

Dados do Sistema Visão de Rendimento e Notas do Q-Acadêmico Web da Instituição mostram o levantamento quantitativo de estudantes matriculados neste curso no ano de 2018, conforme a tabela abaixo.

<i>Descrição</i>	<i>Campus</i>	<i>Modalidade</i>	<i>Quantidade</i>
Técnico Integrado em Química	Luziânia	Técnico Integrado	94
Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática - Proeja		Técnico Integrado EJA	56
Técnico Subsequente em Edificações		Técnico Subsequente	1
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Tecnologia	19
Técnico Integrado em Informática para Internet		Técnico Integrado	97
Licenciatura em Química		Licenciatura	201
Técnico Integrado em Edificações		Técnico Integrado	92
Bacharelado em Sistemas de Informação		Engenharia	103

Tabela 1: número de estudantes matriculados por modalidade

Fonte: Sistema Visão e Q-Acadêmico, 2019

Constata-se que 97 estudantes foram matriculados no curso no período pesquisado e que destes, segundo dados de aprovação e reprovação do Departamento de Apoio ao Ensino, 39 estudantes matricularam-se no primeiro ano do curso, entre os quais 16 reprovaram na disciplina Algoritmos e Técnicas de Programação, ou seja, cerca de 41,03% do total de matriculados. Isso pode sugerir, além de outras coisas, um gargalo no processo de aprendizagem destes estudantes, na dificuldade deles em apreender o conteúdo da disciplina.

A dinâmica adotada pelos docentes para o atendimento extraclasse consiste no agendamento, por cada estudante que deseja participar, junto ao apoio pedagógico, podendo o atendimento para o esclarecimento de dúvidas ser feito em grupo ou individualizado. Observase que os grupos de estudantes não costumam ser compostos por mais de sete indivíduos, para que o atendimento seja melhor prestado pelo docente, embora isso não se configure como regra. Nessa premissa, um dos instrumentos utilizados pelo apoio pedagógico para registrar os atendimentos extraclasse são as “atas de atendimento extraclasse”. No referido documento, são agendadas as aulas de reforço com os docentes, considerando sempre a semana seguinte como referência. Segundo os quatro profissionais que atuam na coordenação, tal procedimento visa organizar os trabalhos de forma a melhorar o atendimento prestado pelos docentes da instituição. Os professores

deixam registrados previamente um horário e a partir deste horário são realizados agendamentos. Uma realidade que chama atenção no IFG campus Luziânia é o fato de que os estudantes permanecem na escola durante todo o dia, em período integral.

Uma análise dos documentos citados aqui permite perceber que a disciplina de Algoritmos e Técnicas de Programação foi a que mais apresentou busca por atendimento extraclasse. Cerca de 62% dos atendimentos feitos foram para essa disciplina, que também apresentou maior índice de reprovação no primeiro ano do curso analisado. Isso pode ser visto na tabela abaixo, que considerou em buscas nos sistemas, o filtro por disciplina que os estudantes apresentaram maior dificuldade em 2018, no curso Técnico Integrado em Informática para Internet.

<i>Componente</i>	<i>% de atendimentos</i>	<i>Estudantes</i>	<i>Estudantes %</i>	<i>Estudantes curricular por componente</i>
<i>Matriculados</i>	<i>Reprovados</i>	<i>Reprovados</i>	<i>curricular</i>	
<i>Algoritmos e Técnicas de Programação</i>	62%	39	16	41,03%
<i>Inglês Instrumental</i>	8,9%			
<i>Física</i>	7,8%			
<i>Fundamentos da Computação</i>	2,3%			
<i>Matemática</i>	3,45%			
<i>Biologia</i>	1,15%			
<i>Química</i>	1,15%			
<i>Filosofia</i>	3,45%			
<i>Artes</i>	--			
<i>Geografia</i>	--			
<i>História</i>	--			
<i>Português</i>	--			
<i>Educação Física</i>	--			
<i>Autoria Web</i>	--			
<i>Arquitetura e Manutenção de Computadores</i>	--			
<i>Leitura e Produção de Textos</i>	--			
<i>Sociologia</i>	--			

Tabela 2: Atendimento extraclasse realizado no ano letivo 2018 – 1º Ano do curso Técnico Integrado em Informática para Internet

Fonte: Sistema Visão e Q-Acadêmico, 2019

Após a coleta de dados nos sistemas disponíveis no IFG, foram realizadas as entrevistas presenciais com os discentes do curso. O principal objetivo desta pesquisa foi constatar a importância que o atendimento extraclasse apresenta

durante o percurso dos estudantes no Ensino Médio Técnico Integrado, e como esta ferramenta pode vir a facilitar a permanência e o êxito no processo de ensino e aprendizagem, além de colaborar com a prática docente. Nesse sentido, é importante destacar que

[o]s alunos que participam do reforço escolar sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltada para si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como se eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes (SILVA, 2009, p. 02).

Durante a realização das entrevistas foi possível perceber, a partir das respostas, que o atendimento extraclasse é de grande importância para os participantes. Foi relatado, por parte dos alunos, que caso não houvesse essa atividade muitos não avançariam nas disciplinas. As respostas possibilitaram compreender que o reforço é buscado principalmente durante os períodos avaliativos. Outro dado que chamou atenção foi o fato de os estudantes relatarem que a proximidade com o docente durante o atendimento extraclasse possibilita melhor compreensão dos conteúdos.

Abaixo segue a descrição de trechos das entrevistas realizadas. Os estudantes são identificados como: E1; E4; E6; E7; E9 e E10, de forma a preservar suas identidades. Os trechos selecionados foram os que melhor contribuíram com os objetivos deste estudo. A partir do relato dos estudantes é possível observar a importância desta ferramenta para a superação das dificuldades enfrentadas por eles durante o curso. No intuito de saber se o local onde ocorre o atendimento favorece o aprendizado e os motivos disso, questionou-se qual era a avaliação deles em relação ao ambiente. Entre as respostas obtidas, pode-se citar:

Sim, é mais tranquilo que na sala, lá os meninos conversam e tem muito barulho, e às vezes não presto atenção no que o professor diz. Aqui na sala do atendimento é melhor, o professor tá mais perto. Eu busco o atendimento extraclasse porque não entendo o que o professor fala na sala [...] (E.1)

Eu entendo melhor a matéria no atendimento extraclasse [...] (E. 9)

Dos estudantes questionados, 7 deram respostas semelhantes, enquanto outros 3 relataram não perceberem nenhuma diferença. Outro questionamento feito aos estudantes foi em relação a quem quis o atendimento extraclasse, se eles, os pais e/ou professor. Os sujeitos entrevistados responderam nas seguintes falas quais foram suas motivações.

Minha mãe sempre fala pra eu vir aqui fazer a aula de reforço, não gosto muito, mas... Para não contrariar ela [...] (E4)

...venho porque se eu não vier o professor pode achar que eu não quero nada com nada... (risos e nervosismo), mas eu realmente quero aprender, é importante eu sei [...] (E6)

Sobre o momento em que acham importante buscar o atendimento extraclasse, se ele ocorre em véspera de prova ou de prova de recuperação, ou no decorrer da disciplina, houve resposta do tipo:

A gente tem muitas matérias e quando aperta, em uma a gente corre logo pro atendimento extraclasse... A gente sabe que se demonstrar interesse pode ser que o professor alivie a barra na hora do conselho de classe (Risos) (E. 6)

Da análise das respostas obtidas pode-se considerar que os estudantes buscam o atendimento quando estão na iminência de uma reprovação e que veem no atendimento extraclasse uma maneira de esclarecer dúvidas que os ajudarão a responder as avaliações quantitativas aplicadas pelos professores. No que se refere à disciplina para a qual buscaram atendimento extraclasse, duas das respostas obtidas foram:

A gente escolhe a matéria e algoritmos sempre pega mais, é impossível até colar na prova do professor... por isso o jeito é procurar o atendimento pra ver se a gente entende alguma coisa [...] (E. 07)

Eu sempre estudei em escola pública, e lá o ensino não é bom... por isso reprovei duas vezes aqui... Agora eu já tô melhor, acho que esse ano vou passar, o atendimento ajuda muito [...] (E. 10)

Diante do exposto, observa-se que todos os que atuam na área de ensino, tanto o professor como os estudantes, precisam gostar do que estão fazendo para que possam construir juntos os conhecimentos significativos propostos pelo currículo utilizado na instituição. Naturalmente, não se pode esperar que todos os estudantes gostem de estudar, mas é importante que, no mínimo, se interessem pela aprovação nas disciplinas, que tenham predisposição para enfrentar as dificuldades desse campo do conhecimento. Nesse sentido, ampliando a discussão para além do atendimento extraclasse e como complemento da temática posta aqui, cita-se também que diferentes iniciativas no processo de ensino-aprendizagem podem contribuir para que a defasagem constatada neste estudo se reduza.

Para Lima e Vasconcelos (2006), conhecer a realidade do professor também é importante no quesito de melhoria da qualidade do ensino. Hoje é possível dinamizar o processo de ensino de conteúdos em sala de aula, com, por exemplo, recursos que chamam a atenção dos jovens, como: internet; recursos multimídia; publicações editoriais diversificadas.

Conhecer o perfil dos professores, suas dificuldades, sua forma de se manter

atualizado e as metodologias usadas em sala são questões que permeiam toda a vida escolar do estudante e profissional do docente e podem contribuir para realizar o diagnóstico da realidade acadêmica, a fim de minimizar os resultados negativos no processo de ensino-aprendizagem.

4 | CONCLUSÃO

Considerando que o fracasso escolar tem reflexos no currículo que as escolas adotam e a forma como este mesmo currículo é apresentado aos estudantes, a pesquisa que ora se apresenta demonstra de modo claro que o atendimento extraclasse é ainda um mecanismo processual de busca da melhora do rendimento escolar de nossos estudantes.

É como Freire (1987, p. 39) disse: “ninguém educa ninguém, os homens se educam mutuamente”. Nessa perspectiva, o atendimento extraclasse demonstra bem essa relação entre o processo de relacionamento entre os homens e entre professores e estudantes. Se em um ambiente com maior número de estudantes há uma dificuldade da compreensão por parte de alguns, em um ambiente mais acolhedor e próximo, como o atendimento extraclasse, a dificuldade de resolver, solucionar e elucidar problemas na aprendizagem pode ser minimizada.

Do mesmo modo como Gramsci aponta o princípio educativo (1975) em suas reflexões sobre a essência da formação humana, é imperioso que os fazeres na educação profissional e tecnológica não se pautem unicamente balizados pelo horizonte do tecnicismo pragmático como ajetivação acepciológica do trabalho, adensando a razão instrumental como caracterizadora máxima dessa condição ontológica, senão parametrizados pela compreensão de que

A escola profissional não deve se transformar numa incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem alma, mas apenas com o olho infalível e mão firme. Também através da cultura profissional é possível fazer brotar do menino um homem; desde que essa cultura seja educativa e não só informativa, ou não só prática e manual (MONASTA, 2010, p. 66-67)

Diante disso, este trabalho aponta para reflexões iniciais e que necessitam de complementação, inclusive em outros cursos e áreas de atendimento na instituição, para que um diagnóstico completo seja elaborado. Isso quando se pensa na relação de um atendimento individualizado como condição fundamental para a redução na defasagem ensino-aprendizagem, principalmente de estudantes do Ensino Médio. Percebe-se por meio dos questionários que os alunos procuram resolver seus problemas de aprendizado na escola, muitas vezes por falta de incentivo ou condições familiares que contribuam com melhorias em seu processo de aprendizagem. As dificuldades, contudo, podem acarretar perda do ano letivo, caso os alunos fiquem

na passividade e não busquem ajuda.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFG campus Luziânia por nos permitir realizar a pesquisa aqui apresentada, ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano campus Morrinhos por nos permitir ampliar as discussões sobre o fracasso escolar na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e assim colaborar para a melhora dela.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). A gênese do Decreto nº. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In Ensino Médio Integrado – concepção e contradições*. 3ª edição. São Paulo. Cortez. 2012.

GRAMSCI, A. **Lettere dal Carcere**. Turim. Giulio Einaudi Editore. 1975.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CONSUP. Aprova o regulamento da jornada de trabalho dos servidores docentes do Instituto Federal de Goiás. **Resolução nº 09, de 1º de novembro de 2011**.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CONSUP. Aprova o regulamento dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Goiás. **Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011**.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: avaliações e políticas públicas em Educação**, v. 14, n. 52, 2006.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. 2ª ed. Campinas. Editora Alínea. 2013.

MONASTA, A. **Antônio Gramsci**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. 2010.

OLIVEIRA, F. **Crítica da razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo. Boitempo. 2003.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado. *In Seminário sobre Ensino Médio Integrado* realizado pela Superintendência de EEnsino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Natal e Mossoró. 14 e 16 de agosto de 2007.

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado. *In Seminário sobre Ensino Médio Integrado* realizado pela Superintendência de EEnsino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio

Grande do Norte. Natal e Mossoró. 14 e 16 de agosto de 2007.

SILVA, C. P. A. da. **O reforço escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos.** [Internet]. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/o-reforcoescolar-ea-melhoria-da-apendizagem-dos-educandos-1290785.html>. Acesso em: 28 fev. 2009.

WEISS, A. M. L. & CRUZ, M. L. R. da. Compreendendo os alunos com dificuldades e distúrbios de aprendizagem. In: GLAT, R. (org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**, 2. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011, p. x.

WEISS, M. L. L. Combatendo o fracasso escolar. Obstáculos à aprendizagem e ao desenvolvimento da leitura. In: WEISS, M. L. L. & WEISS, A. **Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009, p. x.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0